

CENÁRIO EXTERNO

Na semana passada, uma semana com um menor número de divulgações de atividade, os dados publicados permaneceram consistentes com a recuperação global da atividade econômica. Nos Estados Unidos, os pedidos de seguro-desemprego caíram mais do que o previsto (712 mil solicitações, contra 725 mil projetadas) e houve melhoria no indicador de confiança do consumidor da Universidade de Michigan. Na Zona do Euro, a produção industrial em jan/21 excedeu as expectativas, crescendo +0.8% com relação a dez/20. A performance entre os países do bloco foi variada, com fortes expansões na França e na Itália (+3.3% e +1%, respectivamente) e quedas na Alemanha e na Espanha (-0.4% e -0.7%).

No âmbito político, o Presidente Joe Biden assinou, na quinta-feira, o pacote de estímulo de US\$1.9 trilhão, que assim passa a ter efeito.

ATIVIDADE

- **Produção industrial na Alemanha (jan/21):** caiu -0.4% em comparação ao mês anterior, abaixo das expectativas, de um aumento de 0,2%.
- **PIB do Japão (4T20):** a segunda estimativa do PIB do Japão foi revisada em -1% para 11.7% em comparação ao trimestre anterior (anualizado). A redução foi causada, em especial, pelo componente de estoques, enquanto os outros se mantiveram sem grandes mudanças.
- **Emprego na Zona do Euro (4T20):** cresceu 0.3% em comparação ao trimestre anterior, em linha com as expectativas.
- **PIB preliminar da Zona do Euro (4T20):** registrou uma queda de -0.7% em relação ao trimestre anterior, levemente abaixo das expectativas para uma contração de -0.6%.
- **Pedidos semanais de seguro desemprego nos EUA:** caíram mais do que o esperado durante a semana, registrando +712 mil novas solicitações.
- **Produção industrial no Reino Unido (jan/21):** contraiu -1.5% em relação a dezembro, abaixo das expectativas para uma queda de -0.6%.
- **Produção industrial na Zona do Euro (jan/21):** cresceu +0.8% em relação a dezembro, acima do que se previa (+0.2%). A melhora foi dispersa entre os setores, e dentre as economias do bloco, a França se destacou com um ganho de +3.3%.
- **Índice de sentimento do consumidor nos Estados Unidos (mar/21):** superou o esperado, atingindo 83 pontos em março, de 76.8 em fevereiro. Ambos os componentes, de condições econômicas correntes e de perspectiva futura, contribuíram para o crescimento.

INFLAÇÃO

- **Inflação na China (fev/21):** caiu para -0.2% em relação ao ano anterior, enquanto o núcleo se manteve estável em 0.0%.
- **Índice de preços ao produtor na China (fev/21):** cresceu 1.7% em relação ao ano anterior, refletindo maiores preços de combustíveis e de insumos industriais.
- **Índice de preços ao consumidor nos Estados Unidos (fev/21):** registrou um aumento de +0.35% em relação ao mês anterior, em linha com as expectativas. O núcleo, por sua vez, cresceu 0.1%, abaixo do que se esperava - principalmente por conta de quedas consideráveis em setores sensíveis a pandemia.
- **Índice de preços ao produtor nos Estados Unidos (fev/21):** aumentou +0.5% em relação a janeiro, em linha com o esperado.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Reunião de política monetária do Federal Reserve (quarta-feira).
- Reunião de política monetária do BOE (quinta-feira).
- Reunião de política monetária do BOJ (quinta-feira).

ATIVIDADE

- Produção industrial na China referente a fev/21, divulgada pelo National Bureau of Statistics of China (domingo).
- Investimento em ativos fixos na China referente a fev/21, pelo National Bureau of Statistics of China (domingo).
- Vendas do varejo na China referente a fev/21, pelo National Bureau of Statistics of China (domingo).
- Divulgação preliminar da produção industrial no Japão referente a jan/21, pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria (segunda-feira).
- Índice ZEW de sentimento econômico na Alemanha referente a mar/21, pelo ZEW (terça-feira).
- Vendas do varejo nos Estados Unidos referente a fev/21, pelo Census Bureau (terça-feira).
- Produção industrial nos Estados Unidos referente a fev/21, pelo Federal Reserve (terça-feira).
- Pedidos semanais de seguro desemprego nos EUA, pelo Department of Labor (quinta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação na Zona do Euro referente a fev/21, divulgada pelo Eurostat (quarta-feira).
- Inflação no Japão referente a fev/21, pelo Statistics Bureau (quinta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde na semana passada, reforçaram que o país vive o seu pior momento na pandemia, com números recordes tanto de mortes quanto de casos. Com relação às vacinas, a Anvisa concedeu o registro definitivo para a vacina da Astrazeneca/Oxford. Além disso, o Ministério da Saúde fechou contrato de compra de 10 milhões de doses da vacina Sputnik V, que têm previsão de chegar ao país gradualmente a partir de abr/21.

Também na semana passada, as divulgações da PMC e PMS referentes a jan/21, mostraram que o consumo tanto de bens quanto de serviços iniciaram o ano com fraqueza. Mesmo com essa fraqueza de demanda, o IPCA de fev/21 veio acima das expectativas e continuou mostrando uma inflação pressionada, acumulando alta de 5.2% nos últimos 12 meses.

Na semana passada, foi aprovada na Câmara a PEC emergencial, o que torna o cumprimento do teto de gastos factível em 2025 e 2026, representando uma notícia positiva do ponto de vista fiscal. Entretanto, todas as ações recentes do governo não indicam qualquer convicção em apoio à agenda econômica, o que eleva a incerteza sobre a política econômica futura. Além disso, a decisão do STF de tornar o ex-presidente Lula elegível novamente aumenta a imprevisibilidade do cenário político à frente.

ATIVIDADE

- **Pesquisa Mensal de Serviços (jan/21):** o volume de serviços ficou 4.8% abaixo daquele observado no mesmo mês do ano passado. O avanço da pandemia e a consequente redução da mobilidade que já

havia impactado os segmentos de serviços mais ligados à interação social, como os de alojamento e alimentação no mês de dez/20, continuou deprimindo o setor de serviços em jan/21. Em particular, os serviços prestados às famílias estão 27% abaixo do nível observado um ano antes. Para os meses seguintes, o agravamento da pandemia e a nova rodada de restrições à circulação pelos estados devem continuar a apresentar efeitos negativos sobre o setor de serviços, em especial os mais ligados à mobilidade.

- **Pesquisa mensal de comércio (jan/21):** as vendas do comércio ampliado caíram 2.1% com relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, o comércio ampliado já se encontra 2.1% abaixo do nível pré-pandemia, de fev/20. Da mesma maneira, o comércio restrito, – excluindo veículos e materiais de construção – que já havia caído 6.1% em dez/20, voltou a cair -0.2%, evidenciando os efeitos do fim dos auxílios sobre a atividade no comércio. A queda foi difundida entre os segmentos do comércio, com destaque para os tombos de 8% do vestuário e de 26% de livros, jornais, revistas e papelaria.

INFLAÇÃO

- **IPCA (fev/21):** O índice variou 0.86% no mês, acumulando alta de 5.20% em 12 meses, acima das expectativas do mercado. Esse foi um resultado similar aos últimos: mostrando um cenário de inflação pressionada. A forte alta do mês teve forte contribuição dos combustíveis para veículos, que respondem por aproximadamente metade da alta total, mas a inflação de bens continua elevada e bem disseminada. Como na última divulgação de inflação, a média dos núcleos mais importantes para o BC continua mostrando medidas acima do compatível com o cumprimento da meta de inflação. Esperamos que esse cenário se mantenha nos próximos meses, com a perspectiva de manutenção da desorganização setorial causada pela pandemia, recuperação lenta dos estoques e alta nos custos industriais com câmbio ainda depreciado.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Reunião do COPOM (quarta-feira).

ATIVIDADE

- IBC-Br referente a jan/21, pelo BCB (segunda-feira).
- CAGED referente a jan/21, pelo MTE (terça-feira)

INFLAÇÃO

- IGP-10 referente a mar/21, pela FGV (terça-feira).